

Área de Concessão

Unidades de Negócios



Informativo Trimestral

2º Trimestre de 2001

AS ELETROPAULO

I) *Introdução*

II) *Aspectos Gerais*

III) *Área de Concessão*

IV) *Resultado Financeiro*

V) *Aspectos Relevantes*

VI) *Mercado*

VII) *Tarifa*

VIII) *Indicadores de Qualidade*

IX) *Recursos Humanos*

X) *Desempenho das Ações*

I. Introdução

Este informativo trimestral, emitido pela área de Relações com Investidores, tem como objetivo continuar mantendo os acionistas, investidores, analistas de mercado e a comunidade financeira em geral, informados sobre os fatos relevantes da Eletropaulo.

Conforme mencionado em trimestres anteriores, este relatório passou a ser um dos veículos de comunicação da empresa junto ao Mercado, mantendo a política de transparência de seus resultados e estratégias.

Caso necessitem de informações adicionais às contidas neste relatório, favor entrar em contato com o Dept. de Relações com Investidores através do e-mail marketrelations@eletropaulo.com.br ou pelo telefone 55 11 55017685.

A Eletropaulo mudou de endereço, está agora na Praça Professor José Lannes, 40 – 18º andar, cep: 04571-100 – Booklin Novo – São Paulo.

Novos Telefones:

5501 7686/7688/7689/7690/7684

FAX : 5501 7691



II. Aspectos Gerais

A Eletropaulo é uma empresa centenária, tendo suas origens em 1899 com a fundação da The São Paulo Railway, Light and Power Company Limited. No entanto, somente em 1981, com a compra do subsistema paulista da Light pelo Governo do Estado de São Paulo, constituiu-se a Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S.A.

Com a inclusão das empresas prestadoras de serviços públicos no programa de privatização lançado pelo Governo, em 31/12/1997, a Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo foi cindida em quatro empresas: Eletropaulo Metropolitana - Eletricidade de São Paulo (Distribuição), EBE - Empresa Bandeirante de Energia S.A. (Distribuição), EPTE - Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A. (Transmissão) e a EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A (Geração).

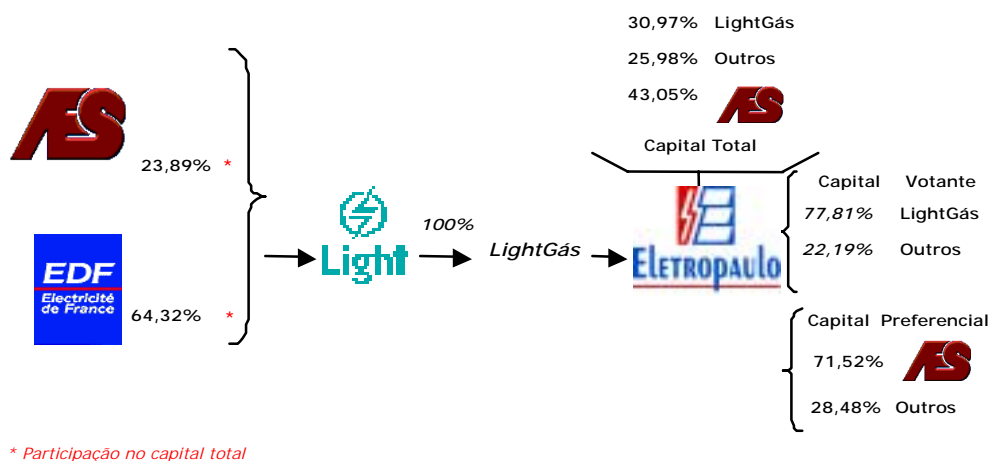
Em leilão realizado no dia 15 de abril de 1998, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), a Eletropaulo Metropolitana foi adquirida pela Lightgás, subsidiária integral da Light Serviços de Eletricidade S.A., por R\$ 2,03Bi ou US\$ 1,77Bi. O Grupo Light tinha na época como controladoras quatro companhias com larga experiência na condução de negócios: AES Corporation, Reliant Energy International, Electricité de France - EDF e a Companhia Siderúrgica Nacional - CSN, além do BNDESpar.

No início de 2000 o BNDESpar vendeu as posições acionárias que possuía na Light e na Eletropaulo, tendo as empresas AES e EDF adquirido grande parte dessas ações ofertadas em leilão. No caso, a AES adquiriu (através de sua subsidiária AES Transgás) 58,9% das ações preferenciais da Eletropaulo pertencentes ao BNDESpar em leilão ocorrido na BOVESPA no dia 26/01/2000, passando a deter 66,34% das ações preferenciais da empresa. As condições de pagamento do valor de R\$ 129,93 por lote de mil ações são: 18,5% de pagamento à vista; 25,8% em 2001; 27,1% em 2002 e 28,6% em 2003.

Respeitando a instrução de Nº 299 da CVM, em 02/05/2000, a AES Transgás realizou oferta pública de compra de ações preferenciais da Eletropaulo seguindo as mesmas condições apresentadas no leilão realizado em janeiro de 2000. Em 15/05/2000, a AES adquiriu aproximadamente 1,3 bilhão de ações preferenciais da Eletropaulo, sendo que 77% das ações compradas pertenciam ao BNDESpar.

Em Dezembro de 2000 a Reliant, uma das acionistas do bloco de controle da Light, vendeu sua participação de 11,46% na Light para AES (30%) e EDF (70%), por US\$ 430MM. Em janeiro de 2001 a CSN, outra controladora da Light, efetivou a venda de sua participação acionária na empresa (9,20%) para as empresas AES (30%) e EDF (70%) por US\$ 362MM. Do percentual vendido, 7,32% encontrava-se no bloco de controle.

CONTROLE ACIONÁRIO EM 30/06/2001



Capital Total	%	Qt
Lightgás Ltda. (ON)	30,97	12.956.450.381
União Federal (ON)	7,97	3.335.596.142
Metrô (ON)	0,84	350.832.212
AES (PN)	43,05	18.011.491.977
Lightpar (PN)	1,25	523.911.075
Outros (ON e PN)	15,91	6.657.689.889
Total	100	41.835.971.676

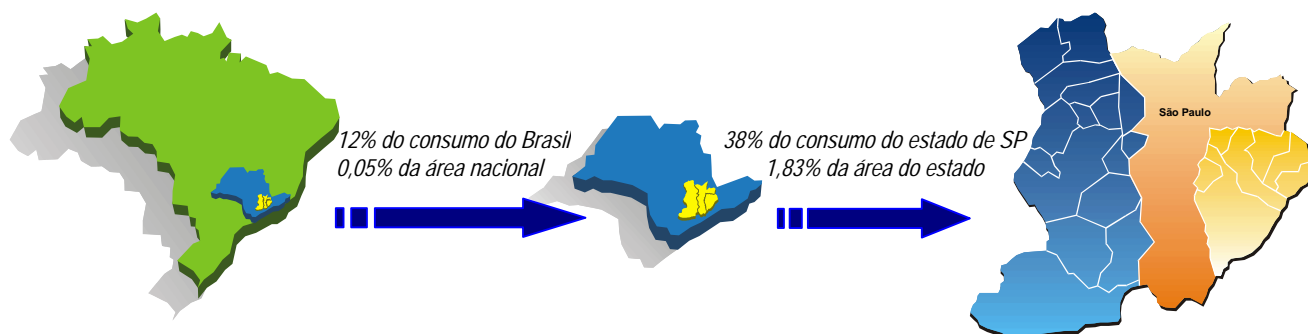
Ações Ordinárias	%	Qt
Lightgás Ltda.	77,81	12.956.450.381
União Federal	20,03	3.335.596.142
METRÔ	2,11	350.832.212
Outros	0,05	8.325.617
Total	100	16.651.204.352

Ações Preferenciais	%	Qt
AES	71,52	18.011.491.977
Lightpar	2,08	523.911.075
Outros	26,41	6.649.364.272
Total	100,0	25.184.767.324

Fato Relevante

Em julho de 2001 a AES e a EDF divulgaram Fato Relevante informando o prosseguimento da reestruturação dos seus negócios e participações societárias na Light e na Eletropaulo, através da qual a AES pretende assumir o controle societário da Lightgas, e indiretamente o da Eletropaulo, bem como dos negócios relacionados à área de telecomunicações, tanto da Light quanto da Eletropaulo; e a EDF pretende assumir isoladamente o controle societário da Light.

III. Área de Concessão



A Eletropaulo atende 24 municípios do Estado de São Paulo, incluindo a Capital, localizados na região mais desenvolvida do território nacional, representando, em 31/12/1999, 14,8% do PIB nacional e 52,9% do PIB de São Paulo.

Apesar da área de concessão da Eletropaulo ser menor em Km² que as atendidas pelas maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil, representando apenas 0,05% do território nacional, esta apresenta a maior concentração de habitantes por quilômetros quadrados, compreendendo uma população de 15 milhões (88% dos habitantes da cidade de São Paulo) em uma área equivalente a 4.526Km². O consumo por quilômetro quadrado de 2.004 MWh¹ registrado no segundo trimestre de 2001 na área servida pela Eletropaulo é significativamente superior aos apresentados por outras empresas de distribuição de energia.

Atualmente a empresa atende 4,6 milhões de consumidores, o que corresponde a um consumo aproximado de 9,1TWh acumulado de abril à junho de 2001 (mercado firme). O consumo por cliente no segundo trimestre de 2001 foi de aproximadamente 1.912KWh¹.

Para abastecer a cidade de São Paulo e os outros 23 municípios da região metropolitana a Eletropaulo conta com 138 Estações Transformadoras de Distribuição (ETD's), 7 Estações do Sistema Distribuidor (ESD's) e 12 Estações Transformadoras do Sistema Distribuidor (ETSD's) e 1.708,232Km de circuitos em linhas de subtransmissão (138/88Kv). Além disso, a empresa possui, 309.145 Km de condutores aéreos, 17.295Km de condutores subterrâneos e 1.104.006 postes.

¹ Excluindo consumo próprio

IV. Resultado Financeiro

O EBITDA de R\$330,5MM apresentado pela Eletropaulo no segundo trimestre de 2001 foi 120,1% superior ao EBITDA de R\$150,2MM apresentado no primeiro trimestre de 2001, e 28,4% superior ao apresentado no mesmo período no ano anterior, R\$257,4MM. O EBITDA da empresa foi impactado positivamente por uma receita adicional de venda de energia no mercado SPOT devido a aplicação do Anexo V dos contratos iniciais. No segundo trimestre de 2001 a empresa apresentou um lucro de R\$86,2MM.

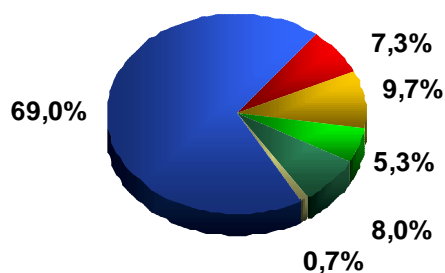
O EBITDA foi impactado negativamente neste trimestre pela desvalorização cambial, que aumentou nossos custos com compra de energia de Itaipu e pelos custos do racionamento que foram de R\$ 1,5 MM.

Breakdown da Energia de Curto Prazo

Venda de energia de Curto Prazo em função da aplicação do Anexo V	171.981
Venda de energia de Curto Prazo em função da redução de demanda superior a 20% (meta)	102.859
Total de venda de energia de Curto Prazo em Junho	274.839

Composição das Despesas Operacionais - 2º Tri 01

- Energia Elétrica Comprada
- Pessoal
- Uso Rede Elétrica e Transmissão
- Serviços de Terceiros
- CCC
- Materiais



i) **2º Trimestre 2001 X 2º Trimestre 2000:**

Resultado Operacional

A receita bruta apresentou uma elevação de 20,4%, passando de R\$1.463,2 MM no 2º trimestre do ano passado para R\$1.761,3 MM no 2º trimestre de 2001. Este aumento deve-se ao reajuste tarifário de 13,83 % concedido pela Aneel à Eletropaulo em 4 de julho de 2000 , venda de energia no mercado spot no mês de maio/2001 referente a redução de consumo pelos nossos clientes nesse mês que antecedeu o racionamento e também receitas relacionadas ao Anexo V em junho de 2001.

Os custos operacionais elevaram-se em 22%, passando de R\$916,0MM no segundo trimestre de 2000 para R\$1.115,0 MM no mesmo período de 2001. As principais variações foram:

- No 2º trimestre de 2001 a despesa com CCC foi de R\$79,1 MM, 34% superior à apresentada no mesmo período de 2000 de R\$ 58,9 MM. Em julho de 2001 a Aneel, concedeu no reajuste tarifário o valor fixado de R\$277,7MM referente a CCC do ano 2001 através da Resolução nº 21.
- A Eletropaulo em 2000 tinha como quota de CCC R\$281MM, entretanto a empresa contabilizou neste período R\$ 227MM devido a adequação entre a receita faturada e a despesa com CCC. A diferença (R\$ 54MM) está sendo amortizada mensalmente (R\$ 9MM). A nova quota de CCC de R\$ 277,7MM estabelecida pela Aneel para o ano de 2001, foi contemplada no reajuste tarifário. Desta maneira, as parcelas de diferimento dos períodos seguintes foram realizados até junho de 2001.

CCC 1º Trimestre 2001		CCC 2º Trimestre 2001	
Res. nº21 Aneel/ janeiro	23,9	Res. nº21 Aneel/ abril	26,1
Res. nº21 Aneel/ fevereiro	22,3	Res. nº21 Aneel/ maio	29,3
Res. nº21 Aneel/ março	25,1	Res. nº21 Aneel/ junho	29,3
Adequação entre rec. e desp.	-15,4	Adequação entre rec. e desp.	(32,6)
Amortizado no 1º Tri	27,0	Amortizado no 2º Tri	27,0
Total	82,9	Total	79,1

Res. nº21 Aneel	277,7
Res. nº86 Aneel	216,0
Diferença	61,7
Trimestres no ano	4
Total por Trimestre	15,4
Trimestres	3
Total amortizado	46,3
diferimento de pgto de Resol.	-13,7
Total	32,6

Amortizações Trimestrais	
Res. nº21 Aneel	281,0
CCC contabilizada em 2000	227,0
Total a ser amortizado em 6 meses	54,0
Trimestres	2
Amortização trimestral	27,0

- Despesa com energia comprada: passou de R\$524,7 MM para R\$682,3 MM, representando um aumento de 30,0%, devido principalmente ao reajuste das tarifas de suprimento (14,50% em média) ocorrido em 4 de julho de 2000 e também devido à desvalorização cambial que aumentou o custo da compra de energia de Itaipu. Em função do racionamento, os contratos iniciais a partir de junho de 2001 foram reduzidos em 14%

de acordo com o Anexo V dos contratos iniciais, e a despesa com a compra de energia observada nesse mês reflete essa redução.

- Os custos com transmissão e utilização da rede básica elevaram-se em 7,4% quando comparados com o mesmo período do ano anterior, passando de R\$89,2 MM para R\$95,8 MM, devido principalmente ao reajuste nas tarifas de transporte e conexão de aproximadamente 10,9% ocorrido em julho de 2000 e um pequeno aumento no volume de energia comprada.
- No 2º trimestre de 2001 a despesa com pessoal reduziu-se em 29,8% se comparada ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente a redução no número de funcionários após o Programa de Desligamento Voluntário - PDV.
- Despesas de materiais e serviços de terceiros: comparando-se o 2º trimestre de 2001 com o mesmo período do ano passado verifica-se uma elevação de 76,2%, passando de R\$33,9 MM para R\$59,7MM. Serviços de consultorias, manutenções, melhoria da malha de distribuição, honorários advocatícios, manutenção de veículos e gastos com corte e religações de energia são os principais responsáveis por essa variação. Em função da reestruturação da empresa em unidades de negócios algumas obras foram necessárias tais como: serviços de comunicação e computadores, reforma de prédios e construções. Além destes fatores, esta conta foi impactada em R\$ 1,3MM com custos de racionamento.
- As outras despesas operacionais passaram de R\$ 47,7 MM no 2º trimestre 2000 para R\$ 68,3 MM em 2001, devido ao aumento na provisão de PDD, na provisão da Cofins sobre outras receitas financeiras.

Resultado Financeiro Consolidado

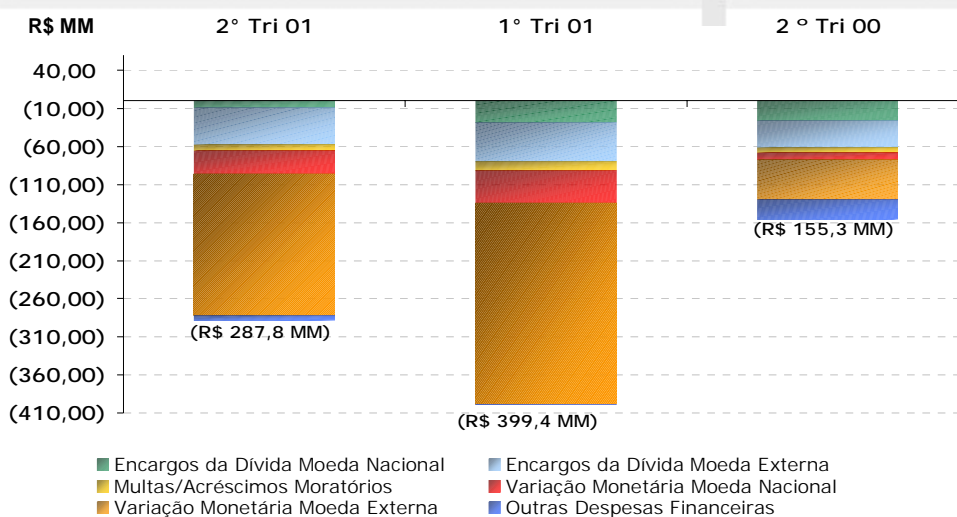
- As receitas financeiras passaram de R\$55,7 MM no 2º trimestre de 2000 para R\$111,0 MM no mesmo período do ano 2001. Esta elevação nas receitas ocorreu principalmente devido ao ganho que a empresa obteve com operações de swap. A Eletropaulo realizou operações de hedge cambial a fim de reduzir a exposição de parte da dívida em moeda estrangeira a possíveis desvalorizações cambiais. Em 30/06/2001, aproximadamente 82,7% do total da dívida em moeda externa estava coberta por hedge cambial.

As despesas financeiras aumentaram de R\$146,2MM para R\$262,2MM no 2º trimestre de 2001, principalmente em função de novas dívidas incorridas ao longo de 2000 e início de 2001, visando rolar dívidas existentes e alongar o perfil do passivo e do aumento da variação monetária em moeda estrangeira causada pela desvalorização do Real no período.

As principais variações são:

- Encargos da Dívida em Moeda Nacional: apresentaram uma redução de R\$25,9MM para 9,5MM devido ao pagamento de algumas dívidas de curto-prazo tais como leasing e capital de giro.
- Encargos da Dívida em Moeda Estrangeira: apresentou uma elevação de R\$35,7MM para R\$48,1MM principalmente em função de novas dívidas incorridas ao longo de 2000 e início de 2001, visando rolar dívidas existentes e alongar o perfil do passivo.
- Variação Monetária em Moeda Nacional: apresentou uma elevação de R\$9,2MM para R\$29,3 MM principalmente em função da 7ª emissão de debêntures.
- Variação Monetária em Moeda Estrangeira: durante o ano de 2000 e início de 2001 a empresa efetuou várias captações de dívidas em dólar e a desvalorização da moeda de 6,6% no 2º trimestre de 2001 ocasionou uma despesa de R\$186,3MM. No 2º trimestre de 2000 essa despesa foi de R\$51,6MM.
- Multas e Acréscimos Moratórios: A despesa com multas e acréscimos moratórios no segundo trimestre de 2001 deve-se basicamente a provisão dos encargos da diferença do recolhimento da Cofins de 2% para 3%, e PASEP que a empresa está questionando judicialmente.

Composição das Despesas Financeiras :



ii) 2º Trimestre 2001 X 1º Trimestre 2001:

Resultado Operacional

A receita bruta apresentou um acréscimo de 14,2% no 2º trimestre em relação ao 1º trimestre de 2001 passando de R\$1.542,9, MM para R\$1.761,3. As despesas operacionais apresentaram uma elevação de 3,7% em relação ao trimestre anterior. As principais variações foram:

- A despesa com energia comprada apresentou um aumento de 6,3%, passando de R\$ 642,0MM para R\$682,4MM, isto se deve principalmente a desvalorização cambial que aumentou o custo da compra de energia de Itaipu.
- Despesas com pessoal foram reduzidas de R\$103,8MM para R\$ 71,8MM no período. Esta variação negativa de 30,8% é explicada pela redução do número de funcionários após o Programa de Desligamento Voluntário ocorrido no 1º trimestre de 2001, o que reduziu em R\$ 20MM as despesas com folha de pagamentos e R\$ 11MM relativos a Reservas a Amortizar da Fundação Cesp.
- Despesas de materiais e serviços no 2º trimestre de 2001 foram de R\$ 59,7MM representando um aumento de 64,1% se comparado com o 1º trimestre de 2001. Isto deve-se ao incremento dos serviços de consultorias, manutenções, melhoria da malha de distribuição, honorários advocatícios, manutenção de veículos e gastos com corte e religações de energia. Além destes fatores, outras contas contribuíram para a esta elevação: serviços de comunicação, computadores, reforma de prédios e custo do racionamento de R\$ 1,3MM.
- Outras despesas operacionais foram de R\$ 55,0MM no primeiro trimestre de 2001 e elevaram-se em 24,1% - R\$68,3 MM no segundo trimestre de 2001. Este aumento é devido em parte pelo aumento da provisão de PDD.

Resultado Financeiro Consolidado

- As receitas financeiras apresentaram uma redução de 34% em comparação com o trimestre anterior, passando de R\$ 168,1 MM no 1º trimestre de 2001 para R\$111,0 MM. As receitas financeiras obtidas no trimestre devem-se essencialmente ao ganho que a empresa obteve com a operação de swap. A Eletropaulo realizou operações de hedge cambial a fim de reduzir a exposição de parte da dívida em moeda estrangeira a possíveis desvalorizações cambiais. Em 30/06/2001, aproximadamente 82,7% do total da dívida em moeda externa estava coberta por hedge cambial.

As despesas financeiras passaram de R\$362,7 MM no 1º trimestre de 2001 para R\$262,2 MM no 2º trimestre de 2001. As principais variações no período foram:

- Encargos da Dívida em Moeda Nacional: apresentaram uma redução de 65,7%, passando de R\$27,7 MM para R\$9,5 MM devido a diminuição do saldo da dívida em moeda nacional.
- Encargos da Dívida em Moeda Estrangeira: apresentaram uma diminuição de R\$51,7MM para R\$48,1MM.
- Variação Monetária em Moeda Nacional: passou de R\$ 42,6 MM para R\$ 29,4 MM, devido à diminuição da dívida em moeda nacional.
- Variação Monetária em Moeda Estrangeira: durante o ano de 2000 a empresa efetuou várias captações de dívidas em dólar e com a desvalorização 6,6% da moeda no 2º trimestre de 2001 ocasionou uma despesa de R\$186,3MM.
- Multas e Acréscimo Moratório: A despesa de R\$ 8,1MM refere-se ao provisionamento do PASEP que a empresa está questionando judicialmente.



Captação de Recursos

O final do ano de 2000 e início de 2001 mostrou-se um período favorável a captações no mercado internacional. Aproveitando este cenário, a Eletropaulo acessou o mercado e obteve recursos a custos e prazos muito atrativo, o que possibilitou rolar antecipadamente dívidas que venceriam no primeiro semestre de 2001. Portanto no 2º trimestre de 2001 a empresa não fez novas captações.

Ratings Eletropaulo

No mês de outubro de 2000 a agência internacional Fitch atribuiu o rating em escala nacional de **'AA(bra)'** à Eletropaulo Metropolitana. Na escala internacional, a Fitch também atribuiu o rating em moeda local **'BBB-'** e em moeda estrangeira **'BB-'**, que está restrito pelo rating soberano do Brasil de **'BB-'**.

De acordo com *press release* divulgado pela Fitch, o rating atribuído a Eletropaulo reflete o perfil de crédito da empresa, o baixo risco corporativo, a estratégia de crescimento de sucesso, as eficientes operações de distribuição e o crescente e diversificado universo de prestação de serviço. Além disso, a agência de rating considera que as bases de crédito da empresa deverão permanecer fortes e estáveis no médio prazo dados os bons fundamentos de mercado e o favorável contrato de concessão.

Em agosto de 2001 a Standard & Poor's revisou outlook da dívida em moeda estrangeira do Brasil de estável para negativo, e como consequência o rating em moeda estrangeira da Eletropaulo também sofreu mudança de outlook. Hoje os ratings atribuídos pela S&P à empresa são: **'BB- (negative outlook)'** em moeda estrangeira, **'BB (negative outlook)'** em moeda local e **'BrA (negative outlook)'** em escala local.

Em abril de 2001 a Moody's Investor's Service atribui rating a Eletropaulo: **Baa2** na Escala Global de Moeda Local e **B1** na Escala Global de Moeda Estrangeira, estando ambas as classificações restringidas pela classificação do risco soberano do Brasil.

O press release divulgado pela Fitch, pela Standard & Poor's e pela Moody's está disponível no site da empresa: <http://www.eletropaulo.com.br/>.

Resumo das Demonstrações Financeiras

Controladora				R\$ milhões	
Demonstração dos Resultados	2º Tri 01	1º Tri 01	Var %	2º Tri 00	Var %
Receita Bruta	1.761,3	1.542,9	14,2%	1.463,2	20,4%
Deduções à Receita Operacional					
- RGR	(15,9)	(16,2)	-1,4%	(13,5)	18,4%
- ICMS	(293,9)	(303,9)	-3,3%	(282,6)	4,0%
-Outros	(63,9)	(55,8)	14,5%	(52,9)	20,7%
Receita Líquida	1.387,6	1.167,0	18,9%	1.114,2	24,5%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(682,4)	(642,0)	6,3%	(524,7)	30,0%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(95,8)	(96,7)	-0,9%	(89,2)	7,4%
Pessoal	(71,8)	(103,8)	-30,8%	(102,3)	-29,8%
Materiais	(6,9)	(6,6)	5,3%	(5,0)	38,9%
Serviços de Terceiros	(52,7)	(29,8)	77,0%	(28,9)	82,6%
CCC	(79,1)	(82,9)	-4,5%	(59,0)	34,2%
Outros	(68,3)	(55,0)	24,1%	(47,7)	43,0%
EBITDA	330,5	150,2	120,1%	257,4	28,4%
Depreciação e Amortização	(57,9)	(58,2)	-0,5%	(59,3)	-2,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	44,1	43,9	0,3%	14,3	209,1%
Receitas Financeiras	110,6	166,5	-33,5%	55,0	101,1%
Despesas Financeiras	(304,5)	(406,4)	-25,1%	(161,1)	89,0%
Receitas/Despesas não operacionais	(7,4)	(5,0)	46,4%	(14,3)	-48,4%
Resultado antes da Tributação	115,4	(109,1)	94,3%	92,0	25,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(29,2)	50,5	-157,9%	(18,2)	60,5%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	0,0	(70,7)	-	0,0	-
Lucro (prejuízo) Líquido	86,2	(58,7)	53,1%	73,8	16,7%

Controladora				R\$ mil	
ATIVO	2º Tri 01	1º Tri 01	Var %	2º Tri 00	Var %
CIRCULANTE	2.169.355	2.214.273	-2,0%	1.522.608	42,5%
Disponibilidades	263.524	382.250	-31,1%	11.445	2202,5%
Consumidores	1.656.282	1.627.326	1,8%	1.427.614	16,0%
Provisão para Devedores Duvidosos	(389.885)	(361.808)	7,8%	(354.162)	10,1%
Tributos e Contribuições Sociais	198.269	171.231	15,8%	116.607	70,0%
Estoques	42.934	35.983	19,3%	32.038	34,0%
Despesas pagas Antecipadamente	48.254	51.995	-7,2%	849	5583,6%
Outros Créditos	349.977	307.296	13,9%	288.217	21,4%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.124.532	865.509	29,9%	1.010.391	11,3%
Tributos e Contribuições Sociais	579.048	606.657	-4,6%	527.359	9,8%
Outros Créditos	545.484	258.852	110,7%	483.032	12,9%
PERMANENTE	6.413.877	6.326.645	1,4%	6.015.940	6,6%
Investimentos	821.457	777.374	5,7%	642.797	27,8%
Imobilizado	5.555.618	5.510.180	0,8%	5.346.695	3,9%
Diferido	36.802	39.091	-5,9%	26.448	39,1%
TOTAL DO ATIVO	9.707.764	9.406.427	3,2%	8.548.939	13,6%

Controladora				R\$ mil	
PASSIVO	2º Tri 01	1º Tri 01	Var %	2º Tri 00	Var %
CIRCULANTE	2.347.317	1.984.708	18,3%	2.048.676	14,6%
Fornecedores	636.010	572.350	11,1%	361.718	75,8%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	897.243	349.995	156,4%	1.112.371	-19,3%
Obrigações com Fundação CESP	325.654	308.640	5,5%	92.214	253,2%
Encargos da Dívida	83.200	59.948	38,8%	47.437	75,4%
Impostos, Taxas e Contribuições	165.355	177.010	-6,6%	180.913	-8,6%
Folha de Pagamento	963	1.333	-27,8%	2.453	-60,7%
Provisões	55.907	112.941	-50,5%	100.995	-44,6%
Dividendos a Pagar	2.975	2.976	0,0%	12.759	-76,7%
Obrigações Estimadas	45.965	132.776	-65,4%	30.886	48,8%
Parcelamento de Trib.e Contrib.Sociais	12.095	12.095	0,0%	12.095	0,0%
Outros	121.950	254.644	-52,1%	94.835	28,6%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.846.064	4.993.489	-3,0%	3.617.221	34,0%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.521.645	1.803.680	-15,6%	215.210	607,1%
Obrigações com Fundação CESP	383.679	393.463	-2,5%	699.642	-45,2%
Obrigações Especiais	382.611	380.954	0,4%	369.844	3,5%
Provisões Passivas (Cofins, Pasep e outros)	968.529	903.771	7,2%	1.017.973	-4,9%
Parcelamento de Trib.e Contrib.Sociais	236.711	240.973	-1,8%	218.701	8,2%
Dívidas com Pessoas Ligadas	1.336.842	1.253.728	6,6%	1.044.000	28,1%
Outros	16.047	16.920	-5,2%	51.851	-69,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.514.383	2.428.230	3,5%	2.883.042	-12,8%
Capital Social Realizado	1.057.629	1.042.845	1,4%	1.042.845	1,4%
Reservas de Capital	237.634	252.418	-5,9%	246.844	-3,7%
Reservas de Reavaliação	1.225.642	1.228.045	-0,2%	1.235.412	-0,8%
Reservas de Lucros	32.162	32.162	0,0%	20.218	59,1%
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(38.684)	(127.240)	-	337.723	-111,5%
TOTAL DO PASSIVO	9.707.764	9.406.427	3,2%	8.548.939	13,6%

Fundação CESP – Fundo de Pensão

A fundação Cesp, criada em 1977, assumiu a administração dos fundos de Pensão da Cesp e da CPFL. Em 1981, Eletropaulo tornou-se um membro do fundo de pensão da Fundação Cesp. Em 30 de junho de 2001, a Fundação Cesp administrava um ativo total de R\$ 2.450MM referente à parcela da Eletropaulo, enquanto a empresa apresentou déficit equivalente a R\$1.796MM nesta data. As amortizações da dívida referente ao pagamento de fundo de pensão são realizadas mensalmente e tiveram um valor médio de R\$ 9 MM somando no 2º trimestre de 2001 R\$ 28,5 MM. O cálculo das amortizações é feito utilizando-se como base de cálculo um percentual da folha de pagamentos. Uma vez que houve uma redução no valor da folha de pagamentos em função da diminuição do número de funcionários o valor das amortizações deverá ser reajustado nos próximos trimestres.

Visando reduzir a dívida com Fundação Cesp a Eletropaulo tomou as seguintes medidas em 1999: (1) a fim de dividir de forma mais adequada o montante pago para Fundação Cesp, a partir de 01/04/1998, o plano de suplementação foi reformulado passando a ser composto de 70% do salário real de contribuição como benefício definido, e 30% do salário real de contribuição como contribuição definida; (2) troca do quadro de administradores do fundo de pensão no ano passado de forma a buscar maior eficiência na administração das carteiras.

Dívida com Fundação Cesp

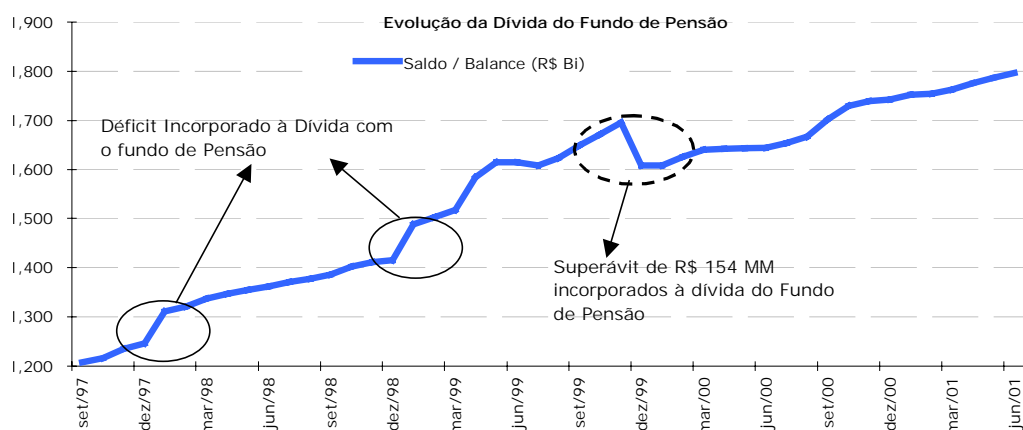
PASSIVO	Vencimentos	jun/01		
	Inicial/Final	Circulante	Longo	Total
Fund , Cesp - Confissão de Dívida (I)	1994/1999	-	-	-
Fund , Cesp - Confissão de Dívida (II)	1997/2008	18.692	4.673	23.365
Fund , Cesp - Confissão de Dívida (IIa)	1997/2009	58.155	378.010	436.165
Fund , Cesp - Debent, 4ª Emissão	2002/2002	204.537	-	204.537
Total		281.384	382.683	664.067

EXTRA-PATRIMONIAL	Vencimentos	jun/01		
	Inicial/Final	Circulante	Longo	Total
Total (a)	1997/240 mensais*	-	1.796.988	1.796.988
Total (b)	2000/108 mensais**	-	224.405	224.405
Total (a) + (b)		-	2.021.393	2.021.393

Total Dívida com Fundação Cesp	281.384	2.404.076	2.685.460
---------------------------------------	----------------	------------------	------------------

* está sendo amortizado em 240 parcelas mensais a partir de outubro de 1997,

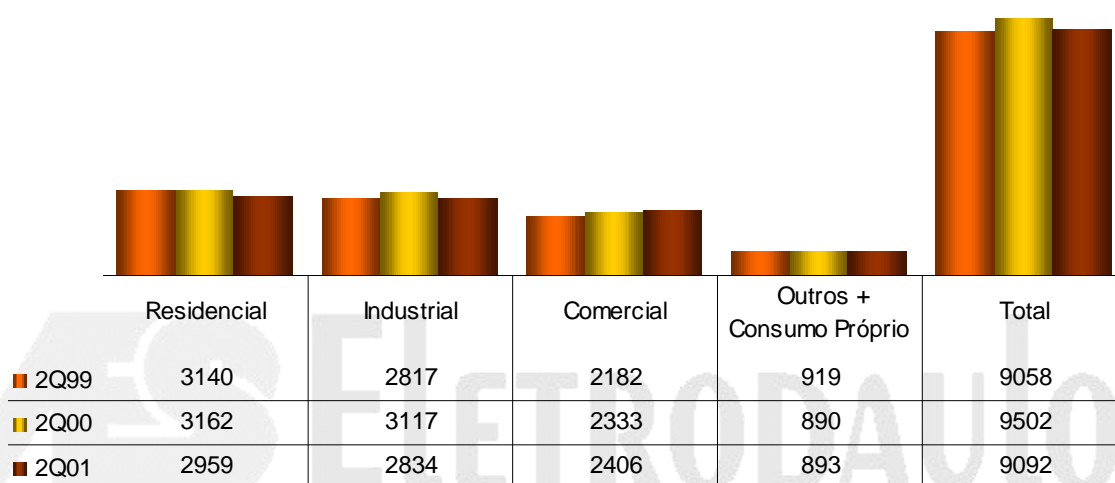
** está sendo amortizado em 108 parcelas mensais a partir de janeiro 2000,



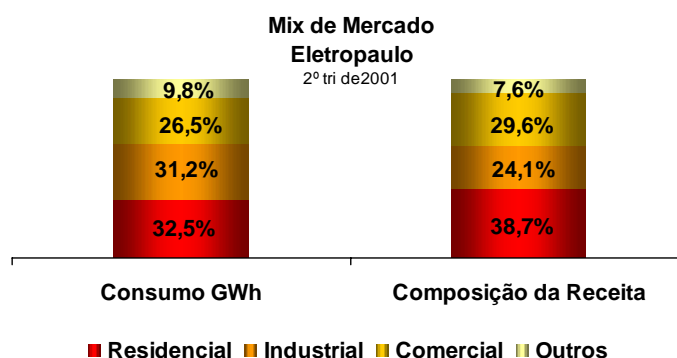
VI. Mercado

O consumo acumulado de Janeiro a Junho de 2001 foi de 18.370 GWh, apresentando uma redução de 2,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Comparando-se o 2º trimestre de 2001 com o 1º trimestre percebe-se uma redução de 2,0% no consumo total. Este resultado no segundo trimestre de 2001 deve-se ao racionamento.

Consumo de Energia (GWh)



A **classe residencial**, que representa 32,5% do consumo total em MWh, apresentou uma redução no segundo trimestre de 2001 de **6,4%** comparado com o mesmo período de 2000, reflexo da significativa queda no consumo a partir de maio devido ao racionamento de energia estabelecido pelo governo em 28/06/2001 pela Medida Provisória 2198-3. O número de consumidores residenciais apresentou um crescimento de 4,0% comparado com o 2º trimestre de 2000, devido principalmente ao desmembramento dos medidores para que as famílias se adaptassem às suas metas. Quando analisamos a receita referente a esta classe de consumidores no segundo trimestre de 2001 verificamos um aumento de 1,2% em relação ao 2º trimestre de 2000, devido principalmente ao reajuste tarifário ocorrido em julho de 2000.

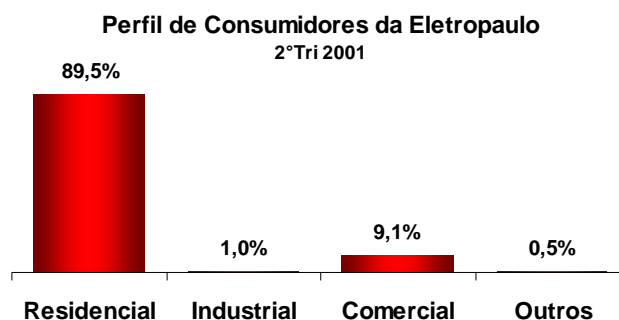


Comparando-se com o primeiro 1º trimestre

houve uma redução no consumo de 3,6%, aumento de 1,35% no número de consumidores residenciais e uma redução de 5,3% na receita, isto se deve principalmente ao racionamento.

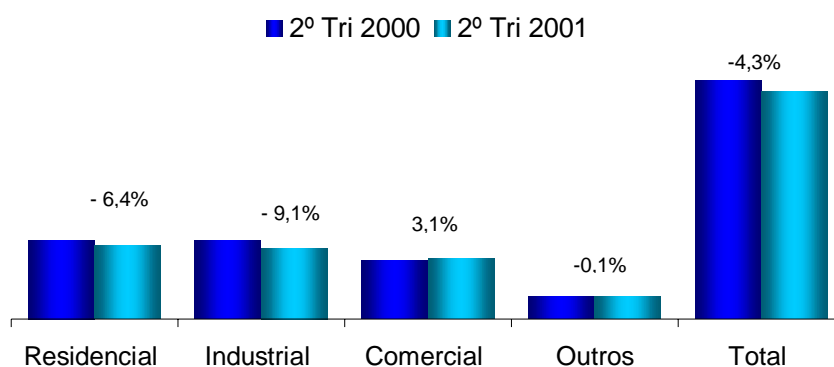
A **classe comercial**, com participação de 26,5% do mercado total, cresceu no 2º trimestre de 2001 **3,1 %** em MWh e 1,3% em número de consumidores em relação ao mesmo período de 2000. O segmento apresentou crescimento de 13,8% em faturamento comparado com o segundo trimestre do ano anterior. Este crescimento deve-se principalmente ao comércio varejista e atacadista; restaurantes e serviços auxiliares; além da ampliação do horário de funcionamento do comércio e do reajuste tarifário. Quando comparamos com o primeiro trimestre deste ano o consumo desta classe reduziu-se em 4,4% (efeito racionamento) e a receita reduziu em 3,4%.

A **classe industrial**, no 2º trimestre de 2001, apresentou um decréscimo de 9,1% quando comparado com o segundo trimestre do ano anterior. O fator predominante para este desempenho foi o racionamento. Comparando o 1º trimestre de 2001 com o segundo verifica-se um aumento de 1,4% em MWh e uma manutenção no número de consumidores. A receita, comparando-se o 1º tri 2001 com o 2º tri 2001, aumentou em 4,7%.



No segundo trimestre 2001 a **classe outros**, que inclui iluminação pública, rural, poderes públicos, tração elétrica, água e esgoto e consumo próprio apresentou um decréscimo de **0,1%** quando comparado ao período correspondente de 2000. Este decréscimo refere-se as classes poderes públicos e também tração elétrica.

Evolução do Consumo - GWh



VII. Tarifas

Conforme estabelecido no contrato de concessão, assinado em 1998, o reajuste tarifário da Eletropaulo era aplicado em 15 de junho. No entanto, em 2000 a Eletropaulo conquistou junto a Aneel a alteração da data de aniversário de reajuste para o dia 4 de julho, com o objetivo de conciliar as datas de reajuste tarifário das fornecedoras de energia e da Eletropaulo.

O reajuste tarifário estabelecido para as empresas reflete o aumento ou redução dos custos não administráveis, classificados na parcela A do reajuste, e a atualização da parcela B.

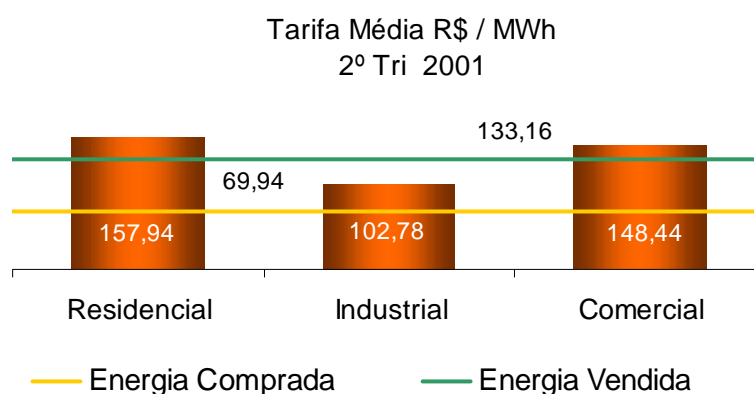
Reajuste Tarifário Julho/2001

Parcelas	%
<i>Itaipu</i>	5,49
<i>A RGR/CCC/Others</i>	1,98
<i>Suprimento nacional</i>	4,64
Total Parcela A	12,11
<i>B Variação IGPM</i>	4,50
Total Parcela B	4,50
Reajuste Total	16,61

Os custos não administráveis, tais como: o custo da energia comprada, encargos com uso da rede elétrica, tarifas regulatórias dentre outros, são repassados integralmente para os consumidores. A parcela B reflete os custos administráveis corrigidos pelo IGPM.

O reajuste anual do período 2001 e 2002, concedido em 04/07/2001 foi de 16,61%, e inclui a quota de CCC estabelecida pela Aneel através da Resolução nº 21 (R\$ 277,7MM). Entretanto, este reajuste não contempla os custos com o racionamento, os quais serão pleiteados junto a CGE (Câmara de Gestão Energética).

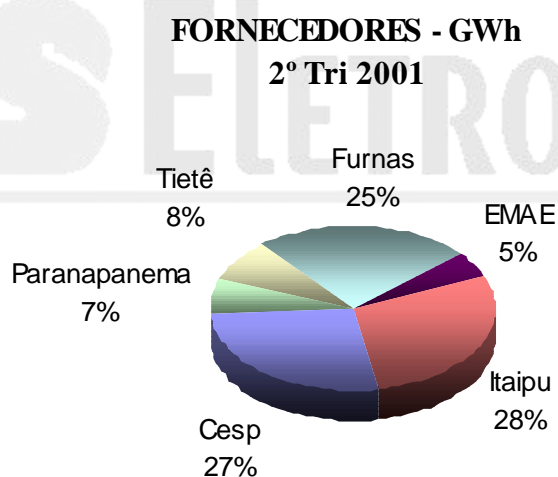
Neste reajuste, a tarifa de energia comprada pela Eletropaulo sofreu os seguintes aumentos: Cesp 13,35%, Tietê 12,66%, Paranapanema 13,32%, Furnas 17,08% e EMAE 11,50%.



Suprimento de Energia

Fornecedores	MWh(*)	R\$ Mil
Cesp	2.834.705	137.912
Paranapanema	692.834	33.625
Tietê	889.278	42.883
Furnas	2.602.352	145.765
EMAE	540.748	26.045
Itaipu	3.025.304	260.751
Total	10.585.221	646.981

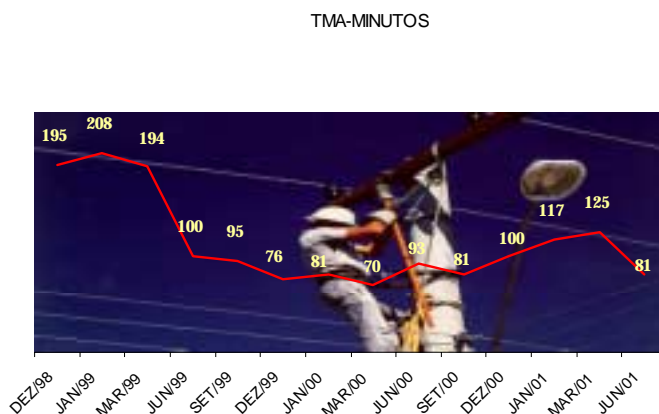
(*) Valores referentes aos contratos iniciais.



VIII. Indicadores de Qualidade

➤ DEC/ FEC/TMA

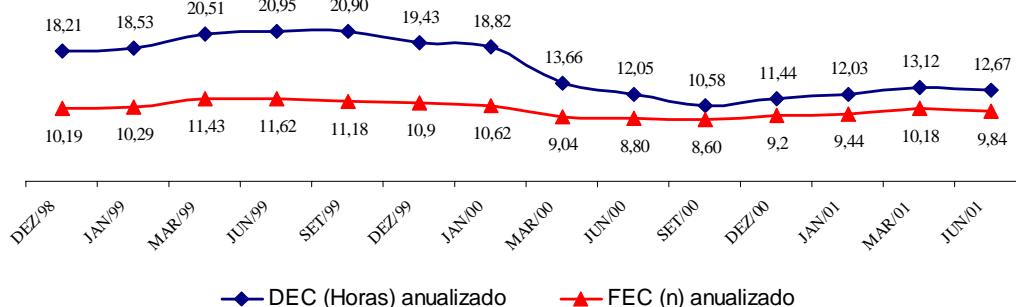
O segundo trimestre de 2001, apresentou uma melhora significativa no TMA (Tempo Médio de Atendimento) e uma pequena melhora no DEC e FEC. Estas melhoras devem-se a não ocorrência de eventos atmosféricos severos como ocorreram no trimestre anterior, os quais ainda são refletidos nos índices DEC e FEC por serem uma média móvel anualizada.



O tempo médio de atendimento (TMA) das chamadas no segundo trimestre de 2001 (81 min) melhorou de 31% se comparado a média do trimestre anterior (117min.), a qual foi impactada pela severidade dos eventos atmosféricos verificados naquele período.

O DEC anualizado móvel (Duração Equivalente de Interrupções, por consumidor, expresso em horas por cliente) acumulado no mês de junho deste ano (12,67Hs) apresentou um aumento de 3,4% em comparação a março de 2001. Quando comparamos o DEC anualizado móvel de junho com o mesmo período do ano anterior nota-se um pequeno aumento de 5,1%.

Quanto ao FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), verificou-se uma redução de 3,3% comparando março de 2001 com junho de 2001. Comparando junho de 2001 com o mesmo período do ano anterior verifica-se um aumento de 8.8 para 9.84, devido principalmente ao aumento do uso de desligamentos programados para manutenção.



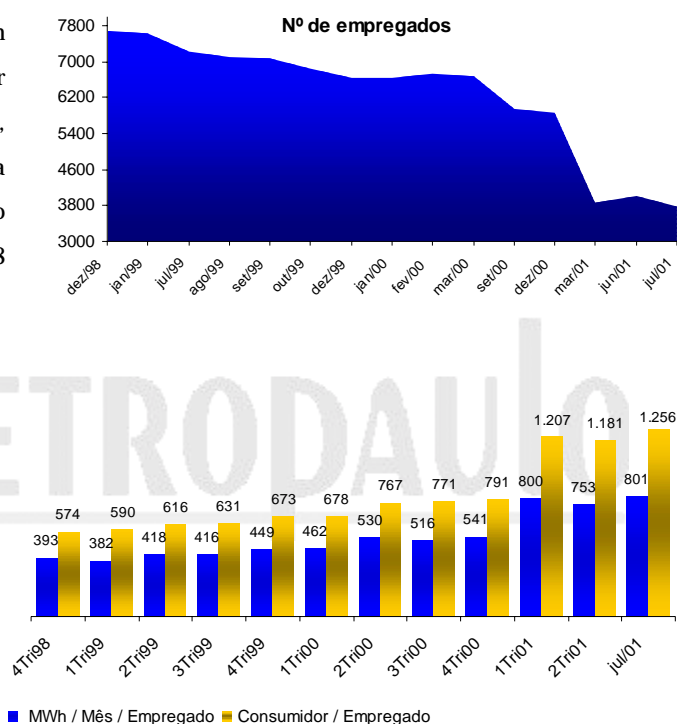
IX. Pessoal

Quadro de Pessoal

De março de 1998 à junho de 2001, o quadro de pessoal apresentou uma redução de 60,5%, saindo de 10.176 empregados para 4.018 em junho de 2001.. Em julho de 2001 o número de pessoal era 3.776 – uma vez que as pessoas que aderiram ao Programa de Demissões Voluntário deixaram de prestar serviços a empresa.

Como consequência do ajuste do quadro de pessoal, os índices de produtividade melhoraram sensivelmente. A relação número de clientes por empregado, que em Março de 1998 era de 426, saltou ao final de junho de 2001 para 1.181. Da mesma forma a relação MWh/mês por empregado apresentou uma evolução de 294 em março de 1998 para 753 em junho de 2001.

Se considerarmos o número de funcionários em julho de 2001, os índices de produtividade apresentam uma melhora significativa: número de clientes por empregado 1.256 e MWh/mês por empregado 801.



Acordo Sindical

Em 25 de julho de 2001, foi aprovado o Acordo Coletivo de Trabalho 2001/2002 ficando definido:

- O Reajuste salarial acordado foi de 6% para os empregados que recebem salários até R\$ 6.000,00 e um valor fixo de R\$ 360,00 para os salários acima de R\$ 6.000,00.
- Os vales: refeição e alimentação foram reajustados em 6%.
- Além disso, foi concedido um abono de R\$ 500,00 à todos os empregados.

Caso necessitem de mais informação, por favor, não hesitem em contatar nossa área de Relação com Investidores pelo e-mail e/ou pelos números de telefone demonstrados abaixo:

marketrelations@eletropaulo.com.br

55_11_5501-7684/7688/7690/7689

